

# I ENCONTRO CAPIXABA DE PÓS-GRADUAÇÃO E TEMAS EMERGENTES EM MEDICINA VETERINÁRIA

100% ONLINE



UNIVERSIDADE  
VILA VELHA  
CAPIXABA - ES

FAPEES

8 A 13  
AGO  
2022

## VIDEOENDOSCOPIA DIAGNOSTICA E TERAPÊUTICA DE EMPIEMA DE BOLSA GUTURAL SECUNDÁRIO Á ADENITE EM UMA POTRA MANGALARGA MARCHADOR- RELATO DE CASO

I Encontro Capixaba de Pós-Graduação e Temas Emergentes em Medicina Veterinária, 1ª edição, de 08/08/2022 a 13/08/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-82-6

**MARQUES; Camila Angela<sup>1</sup>, HOTES; Leticia da Vitória<sup>2</sup>, MODESTO; Mariana da Silva Modesto<sup>3</sup>, JUNIOR; Silas Vieira<sup>4</sup>, OLIVEIRA; Alvaro de Paula Laje de Oliveira<sup>5</sup>, ROCHA; Thais Gomes<sup>6</sup>**

### RESUMO

Uma potra, fêmea, raça Mangalarga Marchador, com 18 meses de idade, pesando 160 kg foi atendida com histórico de apatia, hiporexia, disfagia, sialorreia, dificuldade respiratória, tosse e secreção nasal há aproximadamente 7 dias. No exame físico, o animal apresentou apatia, frequência cardíaca 60 bpm, frequência respiratória 40 mpm, temperatura 39,5°C. À inspeção, constatou-se dificuldade respiratória, secreção nasal bilateral mucopurulenta com coloração esbranquiçada, tosse produtiva, aumento de linfonodos retrofaríngeos e submandibulares com sensibilidade dolorosa a palpação. Na ultrassonografia da região retrofaríngea foi constatado redução de ecogenicidade e dimensão aumentada de linfonodo retrofaríngeo direito apresentando grande quantidade de coleção anecogênica heterogênicamente associada a discretas áreas gasosas formadoras de cauda de cometa. Na endoscopia das bolsas guturais foi constatado que a bolsa gutural direita possuía uma fístula drenando exsudato purulento oriundo do recesso retrofaríngeo. Mediante o histórico, sinais clínicos e exames complementares o animal foi diagnosticado com adenite equina e teve como consequência o empiema de bolsa gutural secundário a abscedação do linfonodo retrofaríngeo. A adenite equina é uma doença infectocontagiosa respiratória, também conhecida como garrotilho, tem como principal agente etiológico *Streptococcus equi* subesp. *Equi*. O contágio ocorre pela inalação ou ingestão do microrganismo eliminado na secreção purulenta de um animal infectante. O tratamento terapêutico instituído foi com penicilina, gentamicina, maxicam, firocoxib, dimetilsulfóxido 10%, clenbuterol e acetilcisteína. A retirada do exsudado purulento foi feita lavagem transendoscópica da bolsa gutural com solução NaCl 0,9% contendo 20 ml de gentamicina a cada 72 horas. O tratamento conservativo da bolsa gutural com auxílio da videoendoscopia associado a antibioticoterapia e ao tratamento clínico suporte foram suficientes para resolução do quadro

<sup>1</sup> Universidade Vila Velha, camilamarquesmed.vet@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Vila Velha, leticiahotes@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Vila Velha, marianasmdesto@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Vila Velha, vieirajunior12@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Vila Velha, alvaro.laje@uvv.br

<sup>6</sup> Universidade Vila Velha, thais.rocha@uvv.br

clínico e o animal obteve alta médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença infectocontagiosa, Equino, Garrotilho, Linfadenopatia, Streptococcus spp

<sup>1</sup> Universidade Vila Velha, camilamarquesmed.vet@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Vila Velha, leticiahotesl@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Vila Velha, marianasmodesto@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Vila Velha, vieirajunior12@hotmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Vila Velha, alvaro.lage@uvv.br  
<sup>6</sup> Universidade Vila Velha, tahis.rocha@uvv.br